



## AS AÇÕES CRISTÃS NA BIOGRAFIA DE MELANIA, A JOVEM

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3623

Murilo Moreira de Souza, UEM

Renata Lopes Biazotto Venturini, UEM

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo da vida de Melânia, a jovem e das ações que praticou fundamentadas na moral cristã do século V d.C. A história de Melânia se inicia na *gens* dos Valérios, família aristocrata, cujos membros faziam parte do escol mais elevado da sociedade romana. De origem hispânica, Melânia era de condição senatorial – a primeira dama do senado romano, nas palavras de Gerônimo –, educada sob os preceitos cristãos. O texto se apresenta na forma de uma narrativa biográfica. Trata-se de uma fonte eclesiástica elaborada a partir dos escritos de São Paulino, São Jerônimo, Rufino e Santo Agostinho. A biografia latina datada do ano de 954 foi descoberta na Biblioteca Escorial, em Madri, em 1884. O cardeal Rampolla, encarregado da tradução do manuscrito, iniciou os estudos somente dezesseis anos depois e em 1905 publicou-o com o título de “Melânia, a Jovem, senadora de Roma. Nesse sentido, levando em consideração as discussões metodológicas a respeito da biografia, destacamos seu caráter pedagógico e sua função didática e moralizadora que confirma a fé cristã promove uma crítica ao modo de vida adotado pela maior parte da sociedade tardo antiga.

### Palavras Chave:

Tardoantiguidade;  
Melânia, a jovem;  
cristianismo; biografia.

## Introdução

Este artigo que apresentamos é fruto de um projeto de iniciação científica (PIC-UEM) em andamento intitulado “Melânia, A Jovem: estudo temático”, na qual buscamos compreender o contexto em que a personagem se insere e possibilidades de pesquisa que podemos encontrar a partir de sua biografia. Por estar em seu começo, esse artigo representa alguns dos resultados parciais que obtivemos até o momento.

Escrita no século V por seu Discípulo Gerônimo, a biografia conta de forma narrativa a vida de Melânia, a Jovem desde suas origens senatoriais na cidade de Roma até a sua morte em Jerusalém. O autor escreve toda a história com base naquilo que ele presenciou e ouviu pela santa, ora em momentos que esteve presente, ora fatos que ela lhe contou em suas lições evangelizadoras. Assim, a narrativa apresenta a jornada de Melânia em busca de uma vida extremamente ascética baseada nos preceitos cristãos da época.

A fonte se mostra muito relevante para a compreensão do pensamento cristão no período tardo-romano. Afinal, por estar em uma época de intensas transformações espirituais no religioso da população romana, Melânia não se destoa dessa corrente. Pelo contrário, as ações que praticou durante sua trajetória de redenção espiritual é um exímio exemplo da moral, da religiosidade e da institucionalização do cristianismo ocorridas no período. Comparada, por sua vez, ao declínio cada vez maior da religião pagã perante a população romana e as suas instituições.

Dessa forma, objetivamos em nossa pesquisa encontrar por meio da biografia de Melânia, fatores que representem esses acontecimentos ocorridos nos finais do Mundo Antigo. Se faz notório que tais transformações definiram as bases para o florescimento das Civilizações Medievais e Bizantina

(MENDES; SILVA; 2006, p. 195). Isto posto, a partir da fonte biográfica assentamos as bases para o desenvolvimento de nossa investigação.

Como objeto de estudo se apresenta na forma de biografia, é necessário compreender não só o que ela traz de informações diretamente, mas a sua própria historicidade como fonte ao fazer a análise histórica. Assim, é preciso ressaltar que houve sempre a noção de que biografias e a história eram gêneros opostos e/ou distintos, e que essa por sua vez oscilava, para alguns autores, entre “ciência” e “literatura” (BORGES, 2011, p. 204). Isto posto, nos leva a pensar que a fonte biográfica sempre esteve presente na humanidade, no entanto, não era objeto do campo historiográfico.

O estudo das biografias hoje se apresenta de uma nova forma. Ele é diferente do olhar que a escola metódica em meados do século XIX aplicava sobre esta tipologia de fonte, como um estudo de grandes personalidades políticas e militares (SCHIMIDT, 2012, p. 190). Hodiernamente, seu estudo está pautado na abordagem Histórico Cultural, essa por sua vez surgida com o advento da Micro-história e da Nova História no século XX. A biografia fora então incorporada como objeto de estudo do historiador de uma nova forma, não para se estudar o personagem central da narrativa, mas compreender os personagens a sua volta, o contexto, a sociedade que ela se insere, a própria intenção da biografia, entre outros aspectos muito mais amplos (PRIORE, 2009).

Com efeito, a narrativa biográfica ocupa uma função, para além de contar a história de uma vida. No caso de Melânia, ela também tem a objetividade de evangelizar seus leitores sobre os preceitos da religiosidade e moral cristã. Isso se mostra no processo de construção de uma personalidade, a qual Gerônimo faz com maestria. Ele destaca fatores e ações da vida de Melânia

que tende a mostra-la como um exemplo, como alguém cuja as práticas devem servir de inspiração para praticar cotidianamente. Como o mesmo diz:

Quem então saberá, (...) falar de sua absoluta renúncia às coisas da vida, de seu zelo mais ardente que fogo, pela fé ortodoxa, da sua caridade intransitável, de sua energia em servir e de sua constância em se prostrar por terra – maltrato e misticismo incansável da alma e do corpo, doçura e abstinência rivalizando com os poderes abstratos – da humildade de suas vestes, sua humildade e de todo o resto, da mãe de todos os bens. (GORCE, 1962, p. 127, tradução nossa do francês).<sup>1</sup>

Isto posto, coube a nós analisar também o percurso da nossa fonte. Ao que se sabe, biografia de Melânia, a Jovem foi escrita sob a “encomenda” de um padre muito próximo ao autor, *Palladius*, que junto com outras biografias de santos do deserto escreveu *Histoire Laisiaque*. No entanto, Gerônimo primeiramente se recusa a escrever por sua “inabilidade” com a escrita – palavras do próprio autor. Somente em uma segunda pedida, sob intensas orientações espirituais, ele aceita.

O documento foi escrito primeiramente em grego por Gerônimo em meados do século V, pouco depois da morte de Melânia, e somente em 954 foi feita uma tradução da mesma para o latim. Esta versão, por sua vez, foi descoberta por Cardinal Rampolla em 1884 na biblioteca Escorial de Madrid, e

o mesmo começando seus estudos sobre ela publicou em 1905 “Melânia, a Jovem, senadora de Roma”. O estudo de Rampolla chamou a atenção de vários historiadores, gerando diversas traduções, em diversos idiomas. Inclusive uma em inglês com a qual também trabalhamos.

Dr. Denys Gorce, nos proporcionou então em 1962 uma versão “definitiva” da biografia, utilizando uma transcrição da fonte grega e a traduzindo diretamente para a língua francesa. Não somente, ele também utilizou da fonte latina, estudada por Rampolla, e por meio de um estudo comparado, encontrou diversas divergências entre as duas. No entanto, segundo Gorce, a fonte grega parece estar mais fiel do que as outras traduções. Dessa forma, optamos por utilizar a mesma para a execução de nossa pesquisa.

Porém, a fonte possui suas problemáticas. Como a transcrição em grego é formada por fragmentos, Gorce optou por elencar as partes como capítulos (70 ao todo) de forma que fique mais próximo possível da obra original escrita por Gerônimo. Tendo em vista que, o autor, apresenta uma análise detalhada das ações da personagem que por vezes fogem de uma linha cronológica, deixa nossa análise cada vez mais difícil.

Além da própria biografia de Melânia, é possível estudar a vida da mesma a partir de outros autores que escreveram sobre ela, mesmo que não com a intenção de contar sua vida. É o caso dos escritos de Santo Agostinho, Rufino e São Jerônimo, que em determinado momento de suas vidas encontraram com a mesma e tanto em suas obras, quanto na de Gerônimo esse encontro é bem descrito. Dessa forma, temos fontes diretas e indiretas como arsenal para o estudo dessa fascinante personagem.

Nos compete agora, fazer o levantando temáticas com a qual podemos admitir para a pesquisa:

---

<sup>1</sup> No texto original: « Qui donc em effet saira dignement raconter, avec clarté, les actions vraiment viriles de cette bienheureuse ? je veux dire son absolu renoncement aux chose de la vie, son zèle plus brûlant que le feu pour la foi orthodoxe, et sa bienfaisance indépassable, son énergie à veiller et sa constance à coucher par terre – mauvais traitements et ascèse inlassable de les puissances incorporelles, - et la pauvreté de son vêtement et, avec tout le reste, même de tous les biens, son humilité »

abordagens econômicas, políticas, institucionais e principalmente religiosas. Aqui buscamos então, situar nesse artigo algumas das ações de Melânia, a Jovem que representem essa construção da fé cristã. De forma que possamos compreender as transformações da religiosidade romana do paganismo para o cristianismo, cada vez mais forte em finais do mundo antigo.

## Desenvolvimento

Para fazer a análise de sua biografia se faz necessário primeiramente compreender o contexto em que a personagem e a própria fonte se inserem. Assim, por estarem respectivamente no transpassar do século IV para o século V, é preciso entender as transformações ocorridas no ínterim da sociedade romana em fins do Baixo Império, e as causas da crise e falência de sua organização estrutural.

Antes de mais nada, é preciso compreender que as origens da queda do Império se dão séculos antes, quando acontece a intensa “crise do século III”. Esse processo ocorre com a ruína das suas estruturas fundamentais causada devido a fatores tanto internos quanto externos. Não somente pelas invasões germânicas em suas fronteiras mais instáveis e nem unicamente com relação as crises políticas em torno da instabilidade do poder imperial, mas sim pelos dois. De certa forma, um agravou o outro. Como afirma Alföldy:

(...) de um modo geral, a crise do *Imperium Romanum* foi provocada pela interação de causas internas e externas: as invasões dos bárbaros atingiram o Império Romano num momento em que começavam a agravar-se as suas fraquezas internas, além de se caracterizarem por uma violência que as estruturas internas de Roma eram incapazes de enfrentar. (ALFÖLDY, 1989, p. 177)

Instaurada a crise essa grande

crise, as transformações sentiram caráter diretamente na estrutura social. Segundo Alföldy:

Uma vez que a crise do século III foi uma crise total, teve necessariamente um efeito mais profundo na organização social do *Imperium Romanum* que a crise da República Romana. O Sistema social tradicional desfez-se, dando gradualmente origem a uma nova organização (...)” (ALFOLDY, 1989, p. 191)

No entanto, essa crise e desestruturação do Império não deve ser vista de todo negativa. As grandes transformações ocorridas nesse momento proporcionaram o desenrolar de uma nova sociedade, de uma nova civilização, seja no ocidente com o florescer das comunidades medievais, ou no oriente com a continuidade da civilização romana aos moldes bizantinos (MENDES; SILVA, 2006). O momento se mostra propício para se analisar como essas mudanças vão ocorrer, e perceber como essa nova estrutura se constrói durante a tardo-antiguidade.

Assim, compreender tais transformações no modelo social romano em seus últimos momentos se mostra necessário para ponderar as ações de Melânia. Por ser nascida no escol mais elevado da sociedade, a *ordo senatorius* – essa, no entanto, em decadência – nos mostra o quão elevado era a sua posição social. Abandonar essas heranças, como ela faz, abdicar de suas riquezas e dedicar sua vida inteiramente a prática cristã, traz algo muito significativo para a época.

Podemos observar que Melânia em seu trajeto, paulatinamente abandonou suas origens abastadas para se ater a um voto de pobreza. Como nos diz Gerôncio, ela sempre foi marcada por seu amor a Deus e pela castidade corporal. Assim, sempre se ateu a uma vida casta mesmo durante sua mocidade, mas durante sua juventude pouco podia fazer para se destoar de sua realidade de elite.

Gerônimo não traz relatos do período de sua infância, provavelmente por desconhecimento seu dessa parte da vida dela. Sabemos detalhes de sua família e das origens da mesma por uma personalidade também muito conhecida pelos estudiosos da época. Sua avó *Melânia, Velha* que praticou durante a vida ações muito semelhantes a que sua neta Melânia, a Jovem seguiu. Teria sido uma inspiração [?]

É algo que buscamos compreender, mas de todo modo em sua família esses costumes ainda não eram de todo aceito por seus membros. Mesmo que tenha sido criada no seio de uma família já convertida ao cristianismo, era ainda era complicado para Melânia, a jovem, levar uma vida inteiramente pura como pretendia. Segundo Gerônimo, seus pais ainda eram muito presos as tentações mundanas e não aceitavam que ela adotasse práticas tão “radicais”. Somente, ao atingir a maturidade pôde começar a se “rebelar” com suas origens, e adotar cotidianamente práticas castas em seu íntimo.

No início ela buscou fazê-las em discrição, temos como exemplo o que Gerônimo nos traz no capítulo 2 e 3. Quando ia aos banhos públicos, por lealdade aos costumes de sua família, preferia ir em horários que pudesse ficar sozinha, a nudez dos outros não lhe agradava. E mesmo quando ia, se restringia a lavar somente suas mãos e rosto, não chegava a se despir por completo. Também, começou por aderir a vestimentas mais simples por debaixo de suas roupas de seda de forma que seus familiares não descobrissem e ao mesmo tempo fizesse sua penitência.

Quando atingiu a idade para casar, 14, seus pais arranjaram um casamento com a família do jovem patricio Piniano, 17. Melânia acreditava muito no matrimônio, mas esperava que pudesse seguir a vida casta. Assim, implorou muito a seu marido que ele se juntasse a ela nessa empreitada de uma

vida ascética e livre de pecados. Ele nega firmemente, esperava, assim como seus pais, que este casamento pudesse gerar herdeiros para a família.

Gerônimo destaca nos capítulos seguintes, que após Melânia dar à luz a um filho natimorto e a uma menina que também morre durante a infância, ela cai em uma depressão profunda. Ela implora mais uma vez ao marido Piniano que se junte a ela para viver uma vida inteiramente pura. Ele por medo de perdê-la para sempre e pelo amor que sentia, aceita com grande alegria.

O pai de Melânia, Públicola, só viria a aceitar o modo de vida que os dois ingressaram em seu leito de morte. O relato que Gerônimo nos traz, mostra que muito da pressão o patriarca fazia sobre eles, era para manter o grande prestígio que a família possuía. Assim, pede perdão aos dois e pede para que orem em prol de sua vida após sua morte. O mesmo é descrito no capítulo 7:

(...) “Me perdoem, meus filhos, pois, na intemperança da minha alegria, eu caí em grande pecado. Por ter acreditado nas injúrias dos blasfemadores, eu os afligi lhes proibindo de seguirem a vida celestial, mas agora que, eu acredito estar indo em direção a Deus, de agora em diante vocês devem se apoiar e seguirem seu desejo de seguir a Deus, como vocês haviam decidido. Façam somente que Deus, mestre de tudo me seja favorável” (...). (GORCE, 1962, p 139 – 141)<sup>2</sup>

Com a morte do pai e sua bênção, Melânia e Piniano sentiram-se

<sup>2</sup> No texto original: “ (...) « Pardonnez-moi, mes enfants, car, dans l'exès de ma folie, je suis tombé dans un grand péché. Pour avoir craint les injures des blasphémateurs, je vous ai contristés en vous interdisant la profession céleste. Mais voici maintenant que, pour moi, je m'en vais vers le Seigneur, et vous, désormais, disposez de vous et suivez votre désir selon Dieu, ainsi que vous l'avez décidé. Faites seulement que Dieu, le maître de tout, me soit propice » (...)

seguros para entrar com todo o vigor na jornada em busca de uma vida totalmente ascética e ao “julgo de Cristo”. Acreditando que só conseguiriam chegar a Cristo se libertando de suas riquezas, eles começaram a vender suas propriedades e bens além de adotarem a prática constante da caridade e do ascetismo religioso.

Eles começaram lentamente, sabiam que não conseguiriam se adaptar bruscamente a esse novo modo de vida. Melânia começou a considerar seu marido agora como um irmão espiritual e ele a ela como uma mãe guiadora. Sem obterem o apoio do restante da família, eles partem para o subúrbio da grande cidade de Roma onde começam a fazer ações caritativas e assistenciais aos mais necessitados. Segundo relata Gerônimo:

(...) eles adotaram a prática de sempre fazerem visitas a todos os doentes, sem exceção, para cuidar deles; hospedavam estrangeiros de passagem e não os deixavam partir sem que os cobrissem de muitas provisões para a viagem. Todos aqueles que se encontravam na necessidade e todos os pobres eram assistidos largamente por eles. Visitavam todas as prisões, lugares de rejeição e, nas minas, eles libertavam os detidos por dívidas, fornecendo-lhes o dinheiro necessário. (GORCE, 1962, p. 143-145, tradução nossa do francês)<sup>3</sup>

No entanto, os “bem-aventurados” – palavras de Gerônimo - enfrentam questões legais para a venda completa de todas as suas propriedades.

Parece oportuno que na mesma época, já conhecida por suas ações em toda a cidade de Roma, Melânia é convidada pela Imperatriz Serena, esposa do Imperador Honório<sup>4</sup>, para conhecê-la. A mesma, tinha completa admiração por suas ações caritativas.

O encontro é muito bem descrito por Gerônimo. Segundo ele, Melânia utilizava esse evento para evangelizar, fazendo o uso por sua vez dos diálogos e a forma como se apresentaram. As roupas que vestiam, o véu, os modos de comprimento, todos para situar a forma a qual deveriam reverenciar personalidades tão importantes como os imperadores “amigos de Cristo”. Levando em conta que esta instituição imperial já se encontrava convertida desde a ascensão de Constantino, o Grande.

Com a ajuda dos imperadores, eles conseguiram vender propriedades que possuíam por todo o mundo romano e evitaram conflitos burocráticos que os impediam de efetivar suas ações. Segundo Gerônimo, possuíam propriedades na Espanha, Campânia, Sicília, África, Maurítânia, Bretanha, entre outras localidades. O destino do dinheiro arrecadado era quase inteiramente utilizado em suas ações de caridade.

A narrativa segue relatando as viagens que Melânia, e os que a seguiram, pelo mundo mediterrâneo. Desejavam que suas ações alcançassem o máximo de localidades possíveis, isso aliado a fuga que fizeram das invasões bárbaras. Coincidência ou não, o exército de Alarico invadiu e saqueou a cidade de Roma no ano 410, pouco depois de Melânia e seus seguidores partirem para o sul.

Viajam para a África, nas províncias ao norte, onde encontram com personalidades da época, Santo Agostinho, seu irmão Alípio e Aurélio de

<sup>3</sup> No texto original: « (...) ils faisaient le tour de tous les malades sans exception et les visitaient, pour les soigner ; ils hébergeaient les étrangers de passage et ne les laissaient partir qu'en les comblant de beaucoup de provisions de voyage. Tous ceux qui étaient dans le besoin et les pauvres, ils les assistaient largement. Faisant le tour de toutes les prisons, des relégation et des mines, ils délivraient les détenus pour dette, leur fournissant l'argent nécessaire »

<sup>4</sup> Imperador no Ocidente, com a capital sediada em Roma. (395-423)

Cartago. Os mesmos podem ter influenciado muito no pensamento de Melânia, que inspirada com os ensinamentos deles, se aprofunda cada vez mais nas práticas cristãs cotidianamente. Começa aí por aplicar orações cotidianas, jejuns e estudos sobre as escrituras sagradas. Também pelo conselho que recebeu dessas personalidades icônicas, começou a comprar terrenos e a fundar monastérios por onde passavam, além de fornecerem uma renda contínua para sua manutenção. A jornada deles assim se inicia, suas práticas tomam cada vez uma proporção maior.

Fizeram ainda diversas viagens pelo mundo mediterrâneo. Foram ao Egito, onde conheceram outras personalidades em Alexandria. Se assentaram então nas Terras Santas, próximo a Jerusalém onde ela conheceu seu discípulo Gerônimo. Lá Melânia construiu diversos monastérios, um deles destinado somente a mulheres onde ficou até sua morte em 439. Piniano, a acompanhou até a construção de um monastério masculino onde também permaneceu até morrer em 432.

## Conclusão e Resultados

Assim, ao observarmos a biografia de Melânia, a Jovem podemos elencar diversas questões a serem trabalhadas. Isso se mostra por ela ser uma fonte muito rica para a compreensão do período final do império Romano, as consequências das transformações pós- crise, o contraste entre os pensamentos cristãos e pagãos, a religiosidade, entre outros.

A primeira unidade, “A Liberdade”, como nos traz Gorce em sua própria divisão, nos permite elencar várias questões possíveis de serem trabalhadas. Em especial, como é conflitante para os dois entrarem em um modo de vida tão “radical” em relação aos costumes familiares da época.

Ademais, essa problemática possibilita entender como é construída as relações de Melânia com seus familiares, por dentro da casa romana. Além de se mostrar contrastante as relações que ela desenvolve mais tarde com seus discípulos e seguidores. O íntimo, o matrimônio e a sexualidade são outras temáticas que podem ser estudadas. Como era percebido tais temas sob o olhar pagão até então e como ocorrem a transformação destes, agora, sobre os preceitos da moral cristã.

A segunda unidade, “As Viagens”, nos permite observar como a construção da vida ascética demora para acontecer e principalmente como isso se dá por meio de um processo. A adaptação de Melânia a seu novo estilo de vida é lento como nos é apresentado ele só ocorre por grande orientação espiritual. Esse clamor espiritual, é envolvente, os “bem-aventurados” ganham seguidores que os acompanham nesse momento. Melânia teria alcançado um caráter messiânico [?]

Outro ponto que podemos notar dessa unidade são as guerras e as fugas. Alarico invade Roma em 410, pouco tempo depois dos dois terem abandonado a cidade. As guerras dos romanos com os povos Germânicos atingem o seu período decisivo nesse momento e pela narrativa de Gerônimo é possível perceber como é a visão das classes mais baixas perante a essa crise política-militar.

Ao chegar em regiões como Egito e Palestina notamos que essas ainda estavam sob o domínio do Império Oriental. O assentamento definitivo de Melânia e seus seguidores nesses locais podem ser justificados em primeiro por essa estabilidade político-administrativa dessas províncias. E principalmente a significância dessas terras para o Cristianismo.

É notório que o pensamento cristão de Melânia também está em construção. O encontro com outras

personalidades na época como Santo Agostinho, permite compreender as influências teológicas que eles receberam durante sua jornada. Além das leituras que eles fazem de textos sagrados, como é que está a dispersão desses livros em um período que os mesmos ainda estavam por ser escritos.

A construção de mosteiros e conventos que fazem durante suas viagens mostra seu comprometimento com a propagação da fé cristã e o investimento com sua institucionalização. Dessa forma, temos um vasto universo a ser explorado por parte dessa fonte, fornecendo um referencial riquíssimo ao historiador para compreender o período da tardo-antiguidade.

## Referências

- ALFÖLDY, Géza. **A História Social de Roma**. Lisboa: Presença, 1989.
- BORGES, Vavy P. Grandezas e misérias da biografia. IN: PINSK, Carla B. (org.). **Fontes Históricas** – 3d. – São Paulo: Contexto, 2011. p. 203 – 233.
- GORCE, Dr. Denys. **Vie de Sainte Mélanie**. Les Editions du Cerf : Paris 1962
- MENDES, Norma Musco; SILVA, Gilvan Ventura da. Diocleciano e Constantino: A Construção do Dominato. IN: MENDES, Norma Musco; SILVA, Gilvan Ventura (org.): **Repensando o Império Romano**: perspectiva socioeconômica, política e Cultural – Rio de Janeiro: Mariad; Vitória, ES: Edufes, 2006;
- PRIORI, Mary Del. **Biografia**: quando o indivíduo encontra a história. Topoi, v. 10, n. 19, jul.-dez. 2009, p. 7-16.
- RAMPOLLA, Mariano. **The Life of St. Melania**. Tradução: LEAHY, E. 1º Ed. London : Burns & Oaties, 1908
- SCHIMIDT, Benito Bisso. História e Biografia. IN: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (Org) **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 187 - 205.